Sermones de

Antº Vieira.
S.J.
Clavico portugués

1646

FA.137.687 (1-20)

SERMAM

DO

SANTISSIMO

SACRAMENTO,

QVE PREGOV

O DOVTOR IERONIMO RIBEYRO DE CARvalho, Conego, & Chantre na Sé de Coimbra, em o Convento de Santa Anna da meſma Cidade, na Dominga do Anjo Cuſtodio.

COIMBRA:

Com todas as licenças neceſſarias.

Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeyda. 1695.

Acuſta de Ioſeph Antunes Mercador de Livros.

Caro meâ vere est cibus, & sanguis meus vere est potus, qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, in me manet, & ego in illo: sicut misit me vivens Pater, & ego vivo propter Patrem, & qui manducat me, &c. Ioanis. 6.

PUBLICAR conveniencias de huma cauſa que ſe eſcõde, conjecturar razoens de huma liberdade que ſe toma, de ordinario tem mais de aventurado riſco, que logro de venturoſo ſucceſſo; aſpirar a dar alcance a almas; ou tençoens de hum arbitrio tam livre no querer, como afouto, por naõ dizer precipitado no executar; ou he moſtrar demaſiado trato de amante, ou argue muito eſpirito de Profeta: porque os que amaõ adevinham (pelo muito que lidam) as mais ocultas tençoens, os que profetizam dizem, pelo muito que prevem, os mais ſolitarios penſamentos; & aſſim nem retiro ha contra a profecia, que a tudo ſe eſtende, nem ſegredo contra o amor, q̃ tudo preſume; ainda nam vem aonde aſſoma eſte diſcurſo: naõ vos quero ter mais ſuſpenſos. Dia era hoje daquella Intelligencia ſublime, pouco diſſe: daquelle Archanjo ſoberano, ainda pouco: daquelle Serafim mais abrazado, agora bẽ: Defenſor, Patram, Amparo, & Cuſtodio da melhor, quando naõ maior Monarchia naõ mais prezado, & querido Reyno do Senhor; dedicado, & conſagrado; exclue hoje a eſte eſpirito tam benemerito de ſeu dia, esbulha-o (com deſejo) da ſua poſſe eſte ſagrado, & celeberrimo Convento de tam entendidas Religioſas; parece a cauſa pouca, a liberdade muita, lançar aſſim fóra eſta intelligencia? Se aqui nam ouvera muita, pudera ſer falta della; o conſiderado (aſſim o preſumo) deve eſtorvar o temerario deſtr acçaõ.

Dias ha ſeculos ſam, q̃ Paraiſos naõ ſofrẽ cuſtodios, nẽ admittẽ guardas, porq̃ até aquelle, q̃ Deos poz de guarda ao terreal, ficou da parte de fóra: *Ante Paradiſũ*; nẽ de guardar Paraiſos ſe aceitam Cuſtodios, ſenaõ de fóra; pòde ſer, q̃ naõ he aqui feſtejodo eſte Anjo de muitos, que a ter cuſtodio *Geneſ.* 3 ſingular, & guarda de cada qual, naõ ſe excluira; porque ainda que o bem commum (aſſi n odizeis) ſe ha de antepor ao particular; quem naõ preferio na occaſiaõ o ſeu particular ao commum? Aquelle he o juizo das cauſas, eſta a pratica dellas, que ha muitos tempos naõ concordão em nòs, o executar com o ſentir, que ſe ouverá liga entre o obrar, & o entender, nam ouvera aggravo na eſtimaçaõ de prudentes, porque ſe havia lugar a erro, tiravale a occaſião ao engano, & nam ſentimos o inadvertido da acçam pelo deſatento que ſuccede, queixamonos do engano della pello aggravo que ſe faz.

Nam

Naõ deſculpàra eu eſte querer tam livre, ſe a feſta do Anjo Cuſtodio, ſe nam deixàra hoje pela do Divino no Sacramento, que acende o Senhor ſe digna eſtar de guarda, circulam ſe Anjos, que vigiem, que para nos fazer corpo de guarda, naõ he tambem naſcido hum eſpirito, quam proporcionado o Corpo, & de Chriſto a aſſiſtencia; aſſiſtencia peſſoal de Chriſto no Sacramẽto izenta, & privilegia a cuſtodia peſſoal do Anjo; & que ſeja o Senhor noſſo cuſtodio no Sacramento, inſinua ſua Eſpoſa, quando cõmungando ſeus filhos lhes diz: *Corpus Domini cuſtodiat*, que o Corpo de Chriſto lhe faça guarda; naõ convinha pois, que quando Chriſto Sacramentado vem, a entrar de guarda nos noſos coraçoens, aſſiſta outro Cuſtodio com elle porque ou era pouca ſufficiencia da guarda de Chriſto, o que naõ diz com a infinidade de ſeu poder; ou muita preſença de aſſiſtentia do Anjo, o que naõ conſente a pontualidade de ſeu primor. Vir Deos guardar peſſoalmente he affeiçam, ceder logo o Anjo he corteſia, que nem há maior affeiçoado, que hum coraçam divino, nem melhor corteſam, que hum eſpirito Angelico.

Depois que o Anjo Gabriel, que dizem ſer o Cuſtodio da Virgem Mãy de Deos, fez ſua embaixada em aquelle imperio: *Fiat mihi*, tenam obedien- *Luc.2.*
te reſpeitoſo, encarnou o Filho de Deos, diz o Evangelho duas palavras, para mim de grande myſterio, & que ninguem reparaſſe nellas, de mayor eſpanto: *Diſceſſit* (diz) *Angelus ab ea*; que aquelle Anjo, que o era já de ſua guarda, ſe apartàra da Senhora: divino Texto para apadrinhar meu penſamento; nam diz que ſe apartou o Anjo da embaixada, mas que ſe lahio, & deixou a Virgem: hum moderno: *Legatione ſua functus diſceſſit á Virgine*; acabou a embaixada, fez renunciaçam da guarda: *Diſceſſit ab ea*; & como aſſim Anjo Cuſtodio ſanto, deſiſtis da guarda da mais celeſtial prenda? Renunciais a guarda da mais excellente, & privilegiada creatura? Onde emulas cõtendem á primazia as perfeiçoens da graça, os primores da natureza; onde competem o bello com o honeſto, o parecido com o verdadeiro, o benigno com o reſpeitoſo, o affavel com o grave, o venturoſo com o conſiderado, o ſanto, & ſagrado com o facil, o myſterioſo com o manifeſto, o humano com o divino; onde o firme de ſeu querer, & de ſua vontade, o perpetuo de ſeu correſponder, o prudente de ſuas acçoens, o entendimento de ſeus diſcurços, o delicado de ſeus penſamentos, o illuſtre de ſeus maiores, o rico de ſuas graças, o aureo de ſua indole, & o agradavel de ſeu genio, acumulam dotes para Eſpoſa do Eſpirito Santo, renunciar prodigamente tanto bem, ou parece deſmayos no conhecer, ou defeitos no eſtimar, & quando menos enfados no aſſiſtir: oh nem foram enfados na guarda, nem deſmayos no conhecimento, nem defeitos na eſtimaçam; culpar de menos entendido a hũ Anjo, fora notar de material a hum eſpirito; foram eſtes, acerto, foram primo-

res, foram credito de Gabriel Santo, que como Deos pessoalmente entrava no coraçam da Virgem, vio que se escusava sua guarda; porque aonde Deos pessoalmente assiste, desistem de guardar Anjo: logo bem se exclue hoje nesta casa de Esposas de Christo, a Custodia do Anjo, pela de Deos Sacramentado, como pella de Deos encarnado o vimos antigamente excluido; & està vista a conveniencia da causa que se escondia, & a rezam da liberdade que se tomava, & assim nos fica lugar, em quanto o Anjo cede delle & da guarda pessoal, para tratar geraes assistencias de Deos no Sacramento. Peçamos a graça.

Ave Maria.

Apostaram os homens com Deos, & que cruelmente os homens? & que amorosamente Deos? Deos a satisfazer o coraçam dos homẽs, os homẽs a satisfazer hum desejo a Deos: o desejo que Deos tinha era libertar os homens por força, & via de tormentos, mas nam satisfizeram os homens perfeitamente este desejo, porque se lhe acudiram bem á fome: *Satur abitur opprobrijs*; naõ lhe matàram a sede, porque depois qe huma insigne paciencia de Deos nos tromentos, vendo esgotada toda a crueldade humana: *Videns quia omnia consummata, &c.* a quelle coraçam hidropico de mais tromentos ainda se sentio arder, & abrazar à sebe delles: *Dixit, sitio*; & sem se dar remedio a tam grande sede, morreo: *Cum gustasset, noluit bibere*; naõ quiz beber, porque naõ era oq̃ se lhe offerecia satisfaçam a tam grande sede; a hũ peito que desacreditaria mares comprehendendo os em si, mal remediaria o limitado de huma esponja que se lhe offerecia. Sahio o Senhor deste mundo sem que os homemns dessem satisfaçam cabal a seu desejo, porque senam sahio cqm fome, pois a esta se acudio: *Satur abitur*; ainda foy com sede de tormentos, que a esta senam remediou: *Sitio*: & mal descança hum coraçam no alivio da fome, destituido por outra parte do remedio da sede.

Chorava David Rey, & sendo os olhos os pulsos mais fieis aonde se sangra, & desafoga em suas infirmidades a alma, de todo nam aliviava sua pena, & desejo: vertiaõse prodigmente todo o dia, & noite toda sem remedio, a quellas que chamais sangue da alma: *Fuerunt mihi lacrymæ die, ac nocte*; como assim, se as lagrimas sossegam em os mais a pena de qual quer desejo, como tam continuadas nam acabam o de David? Torne o Texto: *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes die ac nocte*; porque as lagrimas de David eram paõ somente, & nam agua: *Panes mihi*; sendo como a agua na sustancia, no effeito eram pam: comiaõse, & nam se bebiam a quellas lagrimas, & assim como pam acudiam sò mente à fome, & como nam eram agua, nam satisfziam á sede.

Daqui nasce luz a hum lugar difficultoso do Apostolo, muitas vezes trazido, nunca assaz explicado: *Ad impleo ea quæ desunt passioni Christi in carne*

me-

mea pro corpore ejus, diz os Coloſſenſes. Eu aperfeiço-o humas faltas, remato huns defeitos da Payxam do Senhor; faltas, & defeitos na Payxam do Senhor? Nam da parte do Senhor, mas da parte dos homens, porque como viram ſe lhe nam faltaram á fome de tormentos, nam acudiram á ſede delles, & a eſta ſede do Senhor, & falta dos homens, ſatisfazia Paulo bebendo, & ſofrendo em ſeu corpo os tormentos, que faltaram ao deſejo, & á ſede de Chriſto; apoſtaram os homens cruelmente a ſatisfazer eſte deſejo, perderam, & cahiram de apoſta, & porfia, pois ſatisfazendo á fome, nam acudiram á ſede: deram morte á vida, deixaram com vida, viva a ſede; ſatisfizeram os homens ao ſeu deſejo, mas nam ao de Chriſto; a crueldade dos homens era grande, o deſejo de Chriſto era infinito.

Apoſtou Deos em competencia a ſatisfazer o coraçaõ do homem, exactamente o conſeguio, porque de tal modo acudio á fome, que tambem remediou a ſede: a fome ſatisfez com ſeu Corpo: *Caro mea verè eſt cibus*; a ſede matou com ſeu Sangue: *Sanguis meus verè eſt potus*; a redempçam foy perfeita ſatisfaçam para os homens, porque inteiramente lhes pagou o Senhor todas ſuas dividas; nam foy perfeita ſatisfaçam para Chriſto, porque lhe nam apagou toda a ſede; negoceou todo o merecimento o homem, nam encheo todo o deſejo a Chriſto: notavel couſa, que o que apagou huma infinidade do odio, iſſo he huma culpa, nam ſatisfaça huma infinidade de amor? Eſſe he o deſejo de Chriſto; & he aſſim, que mais depreſſa ſe farta o odio na vingança, que ſe ſatisfaça o amor no obſequioſo Divino Sacramento foy huma perfeita ſatisfaçam a Deos, & aos homẽs; a Deos, de quanto podia diſpender, aos homens, de quanto podiam deſejar; foy importante, que o Senhor no Divino Sacramento acudiſſe á fome, & juntamente á noſſa ſede; ſe acudira ſómente á fome com ſeu Corpo, negoceara mos fóra delle outro bem, que nos ſatisfizera ainda a ſede; ſe acudira ſómente á ſede com ſeu Sangue, agenceara mos alem delle outra couſa, que ſocorreſſe a noſſa fome; ſe fóra deſi nos deixara lugar para apetecer outra couſa, tambem o deixava, para fóra delle amar outra coula; por iſſo he tudo ao noſſo deſejo, para que ſeja tudo ao noſſo amor, ou o noſſo amor todo a elle: atalhou ſempre, & eſtorvou zeloſamente diviſoens em noſſo amor, que nam quer companhia em ſer amado.

Notem: para Deos nos remir em peſſoa, havia hum inconveniente, para nos remir por outrem, offereciaſe outro: ſe nos remir em peſſoa, ha de padecer afrontas em ſua peſſoa; ſe nos remir por outrem, ha de ſofrer diviſoens em noſſo amor, que nam ſó devemos amar a quem nos criou de nada, mas o deviamos a quem nos remiſſe da culpa: ſe elle he Redẽptor, afrontam-no, ſe outrem o he, naõ o amaõ ſó: né dizẽ afrõtas em

Deos como ha de ser Redemptor, nem parece bem amor fóra de Deos, como ha de deixar de o ser, indignamente se afronta o Divino, indevidamente se ama o humano; nesta duvida, & perplexidade quanto a nós escolhe o Senhor afrontas no Divino de sua pessoa, fazendo o officio de Redemptor: naõ o encomenda a outrem, como pudera a hum Anjo, ou a hum homem Santo, por nam padecer divisoens de nosso amor. Deos afrontado, sim; amor dividido, nam; antes me afrontem os homens só, do que amem a outrem comigo; antes me rasguem meu corpo, que me dividam o seu amor: aborrece tanto Deos estas divisoens, porque como ha dividir, nam ha amar.

Diziaõ aquellas cinco donzellas, a que o Texto Evangelico chama loucas às cinco prudentes, (que bons corriaõ os tempos, quando de dez Virgens a metade eraõ prudentes; naõ sei agora se de dez se pagará a Deos dizimo, nem sesaõ herdades de dizimo a Deos) cinco, diz o Texto, eraõ loucas (poucas hoje para serem loucas) cinco prudentes (muitas para entendidas *Mat. 25*) diziaõ pois as loucas às prudentes: *Date nobis de oleo vestro, quia lampades nostræ extinguuntur.* Reparti, dizem, com nosco do vosso oleo. Escusam-me de provar, que neste lugar, & nas Escrituras o oleo he caridade, & amor, & assim se lê por notorio naquelle lugar: *Oleum effusum nomen tuum, chari-* *Cant. 1.* *tas effusa nomen tuum*; & neste lê Ambrosio. Logo dizerem humas virgens às outras, parti com nosco do vosso oleo, foy dizer: repartir com nosco do S. *Am-* vosso amor: louca petiçam, presumir amar com amor alheio; amor he em *br.* sua substancia vida, & como ninguem póde viver por vida que nam seja propria, assim nam pode amar por amor, que seja alheio: prudente reposta: *Ne forte non sufficiat nobis, & vobis.* Se dividirmos nosso amor, nem a vós, nem a nós bastará; nem vós amareis, nem nós; com amor dividido, nem prudentemente se quer, nem loucamente se ama: *Nec vobis, nec nobis*; amor repartido he insufficiente, & inefficaz amor: *Non sufficiat.*

Contendiam duas mulheres diante da prudencia, & magestade de Salamam Rey àcerca de hum filho, que cada qual o pertendia, & demandava por seu; nam havia mais prova que o dito de cada huma; rompe o Rey a perplexidade com esta sentença: *Divite infantem*; que dividissem o menino em duas partes, & à cada qual dellas se desse a sua: barbara sentença se se fulminara com intento de se executar, & matar o filho; prudente, pois se deu com animo de inquirir, & declarar a mãy: *Dividatur*; dividase: replicou a que o era: *Date illum infantem vivum*; nam se divida; declara entam o sabio Rey que a que replicou era a mãy: como assim, nam he mãy a que quer o filho? *3. Reg.* he mãy a que o nam quer? Notem; a que nam era mãy, dizia: *Dividatur*; divida se este filho; a que era mãy, dizia: *Date vivum*; nam haja divisoens: naõ he mãy a que nam ama; nam amava a que queria divisoens em seu amor, amava a que nam contendia; nam amou quem dividio seu amor em duas, ou

mais partes: disse outrem bem, que onde se amavam muitos, nam havia amor, mas confraria; que a vida de hum só amor, toda hum a alma ha mister.

Tendes a razaõ, porque o Senhor he satisfaçaõ à nossa fome com seu corpo: *Caro mea vere est cibus*, & remedio à nossa sede com seu sangue: *Et sanguis meus verè est potus*. Acode no Divino Sacraméto inteira mente a nosso desejo, para que inteiramente lhe contagremos o nosso amor; & não tem, que de tal sorte quiz o Senhor satisfazer à nossa fome, & acudir à nossa sede *Ioan. 6.* que nam só elle quiz ser tudo à nossa fome, & á nossa sede, mas que o Corpo fosse tudo à nossa fome, & à nossa sede, & o Sangue assim mesmo tudo à nossa sede, & à nossa fome: seu Corpo satisfaz á fome, & mais á sede, seu Sangue acode á sede, & mais à fome: Corpo satisfaçaõ á sede, Sangue satisfaçam à fome? Sim: no Corpo se nos dà tambem o Sangue, pois se nos dà Corpo vivo, & nam hà Corpo vivo sem Sangue, o Corpo comese: *Caro mea vere est cibus*; comese logo no Corpo o Sangue, & fica tambem o Sangue satisfaçaõ à fome: no Sangue se nos dà o Corpo, pois se dà Sangue vivo, & nam hà Sãgue vivo sem Corpo; o Sangue bebese: *Et sanguis meus vere est potus*; bebese logo no Sangue o Corpo, & fica tambem o Corpo satisfaçam à sede. Comese o Corpo, bebese o Corpo; bebese o Sangue, comese o Sangue; o Corpo comese em si, & bebese no Sangue, o Sangue bebese em si, & comese no Corpo; logo o Corpo he satisfaçam à sede, & mais à fome, nam só quiz o Senhor ser elle todo o nosso sustento, mas tambem que o fosse cada qual destas partes, para que todo o nosso amor sem se dividir nada, demande o Corpo, & todo indivisivelmente se empregue no Sangue: se o Corpo do Senhor fora sòmente satisfaçaõ á fome, ainda nam nos merecia o amor, se o Sãgue fora só alivio à sede, ainda se lhe nam devia toda a afeiçam, pois nenhum delles satisfazia todo o desejo: seja logo o Corpo satisfaçam à fome, & mais à sede, seja o Sangue satisfaçam à sede, & mais á fome, seja cada qual tudo ao nosso desejo, para que cada qual demande todo o nosso amor: nam só se ha de dividir nosso amor de Christo para outrem, mas nem ainda entre o Corpo, & Sangue do mesmo Christo, todo ha de ir ao Corpo, todo ha de demandar o Sangue, cada qual he todo o bem, pois a cada qual se dedique todo o amor.

Quem recebe meu Corpo, continua o Texto, & bebe meu Sangue, fica em mim, & eu nelle: *In me manet, & ego in illo*: daqui se segue, que dois sam os vinculos, que Deos tem ao homem, & o homem a Deos no Sacramento por hum se une o homem a Deos: *In me manet, & ego in illo*; & como cada qual dos vinculos os une a ambos, fica cada hum unido ao outro; naõ só fica Christo unido ao homem, porque o homem se une a elle, mas tambem porque elle se une ao homem; & naõ só fica o homem unido a Christo, porque Christo se une a elle, mas porque elle se vem unir a Christo. Daqui mostro huma ventagem que faz a uniaõ sacramental na Eu charistia, á hipostatica

postatica na Encarnaçaõ, & á que tem nossa alma com seu corpo: na Encarnaçaõ naõ une Deos ao homem por razaõ do homem, unese ali o homem a Deos, & entaõ como a uniaõ necessariamente seja vinculo de dous, fica Deos em consequencia unido ao homem; toda a uniaõ ali fica da parte do homem, nada della se recebe da parte de Deos, & he taõ impossivel receber Deos em si esta uniaõ, quanto no padecer mudança; está na Encarnaçaõ Deos, & naõ está o homẽ, porq̃ ainda q̃ o homẽ tenha uniaõ cõ Deos, nam está o homẽ unido a Deos, porq̃ Deos tenha uniam cõ o homẽ: enfim nam sam ali duas as unioẽs, hũa recebida da parte do homẽ, outra da parte de Deos. O mesmo passa na uniam de nossa alma com seu corpo, unese a alma ao corpo por razam do corpo, nam se une o corpo á alma por razam da alma, ambos estam unidos, corpo por si, & a alma por consequencia do corpo, & tambem hum só vinculo, que todo se recebe no corpo, & nam na alma; vem o corpo unirse á alma, nam vem a alma reciprocamente unirse ao corpo; o primeiro he verdadeira Theologia, o segundo melhor Filosofia.

Porem no Divino Sacramento he mutua a correspondencia, he reciproca a uniam, sam multiplicados os vinculos, quanto se une Christo ao homẽ, tanto se une o homem a Christo; hum vinculo traz comsigo o homem, para se unir a Christo, outro Christo para se unir ao homem, ambos ficaõ por si unidos, & cada qual unido por consequencia do outro: de modo que duas vezes está Christo no Divino Sacramento unido a vós, & vos unido duas vezes a elle; elle duas vezes unido a vós por razam de vós que vos unis a elle, & por razam de si que se une a vós, & vós ficais tambem duas vezes unido a elle, por razam de si que se une a vós, & por razam de vós, que vos unis a elle: *In me manet.* Eis ahi o homem unido a Christo, & Christo unido por consequencia ao homem: *Et ego in illo.* Eis ahi Christo unido por si ao homẽ, & o homem por consequencia unido a Christo; tem a uniam Hipostatica de Deos com o homem na Encarnaçam a ventagem de perpetua, & real, a de Deos com o homem no Sacramento, he temporaria, & affectiva; tem porèm a sacramental o excesso de mutua, reciproca, de igual, de *indivisi* vel correspondencia, de modo que neste sentido nem nota alma responde tãbem a nosso corpo em sua informaçam, nem Deos tam bem a sua humanidade na Encarnaçam, quam bem corresponde Christo ao homem no Sacramento. Alguns differam que por força desta uniam sacramental ficava o homem huma viva representaçam de Deos Encarnado; naõ me contento: digo mais que fica huma expressa imagem de Deos Trino; & mais parece da a uniam sacramental a identidade que as pessoas tem entre si, do que o vinculo que Deos tem com o homem na Encarnaçam, que faz que o homem se diga que he Deos, & de Deos se diga que he homem: *Deus est homo, homo est Deus*; he tal a identidade das pessoas entre si, que se diz naõ huma ser outra;

outra; diz se o Pay estar no Filho, & o Filho estar no Pay: *Pater in me est, ego in Patre.* Da uniam de Christo como homem no Sacramento, naõ se diz Christo ser o homem, nem o homem ser Christo, como na Encarnaçaõ se diz, Deos ser o homem, & o homem Deos; mas Christo estar no homẽ, & o homem em Christo como naquella Divina, & Trina Essencia se diz, Deos o Pay estar no Filho, & o Filho no Pay; do Pay se comunicar ao Filho no Nascimento eterno, segundo o ser absoluto, & comunicavel que tẽ nasce aquella duvida: *Pater in me est, & ego in Patre*: O Pay contem se no Filho, & o Filho no Pay. De Christo se comunicar ao homẽ no Sacramento, nasce outra duvida, & sacramental: *In me manet, & ego in illo.* Nasce que o homem está em Deos, & Deos no homem. Exprime esta semelhança o Texto: *Sicut misit vivens Pater, & qui manducat me.* Assim como eu nasci nascendo do Pay ficando nelle, & elle em mim, assi o que me recebe no Sacramento, fica em mim, & eu nelle; & he hũa difficuldade notavel, que na comunicaçam do Pay ao filho nam se comunica quanto o Pay tem, porque comunicando se o ser de Deos, nam lhe comunica o ser de Pay: a Divindade sim, a Paternidade naõ; naõ foy avareza no Pay que se naõ quizesse comunicar ao Filho, foi impossiblidade no Filho, q̃ naõ podia ser Pay; porém no Divino Sacramento, nem no comunicar a vareza, nem no receber impossibilidade, todo se comunica, todo se recebe, Corpo, Sangue, Vida, Alma, Divindade, Pessoa, Trindade, hũas por força das palavras, outras cousas por concomitancia de outras, & fica o homem por força deste Sacramento parecido naõ sò ao que Deos he na terra, mas muito mais ao que Deos he no Ceo, representando ainda melhor a Trindade, que a Encarnacaõ. *Ioan. 10*

Replicam me, que parece escusada huma destas unioẽs, se o homem se une no Sacramento a Christo por aquellas palavras: *In me manet*, jà Christo fica unido ao homem, & nam he necessario segundo vinculo, pelo qual Christo se una outra vez ao homem, & assim ficam superfluas aquellas palavras do Senhor: *Et ego in illo.* De dous extremos um do hum, ambos ficam unidos, pois qualquer uniam de sua natureza he vinculo de dous; a uniam que basta para unir o homem a Christo, essa sobra para unir ao homem. Nam he assim, porque em vinculos de affeiçam amorosa, quaes os do Senhor Sacramentado, ha de ser mutua a demanda, reciproca a correspondencia, de huma, & outra parte ham de ser iguaes as diligencias, nam se diga sómente que Christo está unido ao homem, porque o homem se unio a elle, mas porque Christo se unio ao homem; nam só se diga, que o homem está unido a Christo, porque Christo se unio ao homem, mas tambem, porque o homem se unio a Christo. *Ioan. 6.*

Por aquellas palavras que o Senhor na Cruz disse à Virgem: *Mulier, ecce Filius tuus*; Mulher, aquelle he o teu Filho, nam sò dera a Virgem a Ioam

por Filho, mas também dera a Virgem por Máy; aquellas palavras, que constituiram a Ioam filho: *Ecce filius tuus*, em consequencia declaram ha Virgem por Máy, porque era impossivel que Ioam fosse Filho da Virgem, sem que a Virgẽ ficasse Máy de Ioam; cõ tudo ainda o Senhor fallãdo a Ioaõ acrecenta: *Ecce Mater tua*; essa he tua Máy. Havemos admitir superfluidade nas palavras de Christo? he blasfemia; pois se as primeiras palavras: *Ecce Filius tuus*, naõ sò constituem a Ioaõ filho da Virgem, mas tambẽ declaram a Virgem Máy de Ioaõ, & declaram a Ioaõ por filho? porque em materias do Divino amor, naõ basta entrega de huma parte expressa, & de outra por consequencia; he necessaria dea mbas as partes expressa entrega de huma & outra igual correspondencia: nas primeiras palavras: *Ecce Filius tuus*, constituia a Ioaõ filho expressamente, & á Virgem sò nente por consequencia Máy em quanto de filho arguimos Máy: im portavaõ logo as segundas a Ioaõ: *Ecce Mater tua*, que declarassem a Virgem expressamente por Máy, como a Ioaõ em consequencia por filho; naõ quer a Virgem sòmente ser Máy de Ioaõ, porque Ioaõ seja filho seu, porque ella he Máy de Ioam; naõ seja a Virgem Máy, porque Ioaõ se lhe fez filho, seja Ioaõ filho, porque a Virgem se lhe fez Máy.

Declaro isto ainda melhor no Divino Sacramento. Naõ sò o Senhor nos deo aqui seu Corpo: *Caro mea*; mas ainda ao depois nos da o Sangue: *Et sanguis meus*: parecem humas destas palavras escusadas, superflua huma destas orações? porque no Corpo dado, ja està dado o Sangue, & no Sangue dado já està dado o Corpo; pois como vos disse, davaõ se Corpo & sangue vivos, & naõ ha corpo vivo sem sangue, & naõ ha sangue vivo senaõ em corpo. Quernos o Senhor enganar; que nos pareça novidade de data, o que he repetiçaõ da mesma? Nam podia haver enganos em Christo, foraõ primores do Corpo, & Sangue de Christo: se dissera sómente, douvos meu corpo, davase o corpo expressamente, mas o sangue sò em consequencia do corpo; se dissera sòmente, douvos meu sangue, sò o sangue expressamente se dava, mas o corpo em consequencia do sangue; pois nem o corpo se quiz dar sò por razam do sangue, nem o sangue sò por razam do corpo, mas cada qual se quiz dar por razam de si, nenhum por razam sómente de outro; se o sangue se dera sò por razam do corpo, porque em si levava o corpo, deveramos o sangue ao corpo; & se o corpo se dera sòmente por razam do sangue, porque hia no sangue, agradeceramos o corpo ao sangue; por isso cada qual se quiz dar expressamente, & por razam de si: antes como dandose assim o corpo, leva em consequencia o sangue, tambem dando assim o sangue, traz em consequencia o corpo, & assim ficamos devendo o corpo ao mesmo corpo expressamente, em consequencia dado o sangue & ao sangue devemos o mesmo sangue expressamente, dado em consequencia do corpo.

Vnindose Christo no Sacramento ao homem, jà o homem ficava unido a Christo, mas isso por razam de Christo, & nam por razam de si; unido o homem a Christo, jà Christo ficava unido ao homem, mas nam por razam de si, mas por diligencia do homem: por isso depois do homem se unir a Christo, se une Christo ao homem, & depois de Christo se unir ao homem, ainda se une o homem a Christo, para q̃ Christo seja do homem por diligencias do homẽ, & para q̃ o homẽ seja de Christo por diligẽcias de Christo; nam fique nenhũ do outro só por consequencia, mas cada qual do outro por expressa correspondencia: *In me manet, & ego in illo.* Nam he firme a graça de Deos, que se adquirio por diligencias de hum, porque he força, que naquelle em que foy pouco o dilvelo de adquirir, nam seja muito o cuidado para conservar. Examinai todas as amizades que se fizeram, que nem para isso faltaram em algũ tempo, & só de huma parte achareis as ancias de pertençoẽs; & nam dura amor, que de huma parte supoẽ fineza, & de outra dita: fineza chamo ao querer, ao amor querido dita; & nam he alicerse de amor fineza reciprocada cõ a dita; fineza correspondida de outra, he a base mais firme.

Inda duvido que rezam tenha o Senhor, para no Sacramẽto se unir ao homẽ depois do homẽ se unir a elle primeiro? disse: *In me manet*, q̃ o homem se unia a elle; & entam depois disse: *Ego in illo*, que elle se unia em correspõdẽcia ao homẽ; se nam he no Sacramento, sempre Deos primeiro busca ao homem nam esperando, q̃ o homẽ o demande a elle; se elle na Encarnaçam nos veyo buscar a todos: *Descendit*: assim a Adam, assim a Paulo, assim a Pedro, nas cõversoẽs de cada qual; elle nos busca primeiro para o juizo: *Videbunt venientẽ*; Mat 24. elle he o que nos traz o Reyno, & a gloria: *Adveniat Regnum tuum*; & no Mat. 6. Sacramento o homẽ o ha de buscar primeiro, & depois elle ao homẽ ha de obrigar, & Deos ha só de correspõder? de modo q̃ para nos remir, para nos cõverter, para nos julgar, para nos glorificar, elle nos busca, & para sacramẽtar, elle nos espera; mais nos quer logo naquelles misterios, q̃ nos ama neste, pois nos outros roga, neste se faz de rogar; neste guarda estes pontos, nos outros desce de todos elles: & amor q̃ espera ser buscado, naõ parece efficaz amor: nẽ cõcorda muita paciencia no esperar, cõ muita vehemẽcia no querer: cõ tudo digo, q̃ porq̃ alli nos ama mais, alli se faz derogar mais: se Deos rogara no Sacramento, ouveram os homẽs de deferirlhe menos: fazse de rogar para lhe acodirẽ mais: vio nesso genio, & cõdiçam, q̃ nam prezamos o facil, mas adoramos o difficultoso, nam estimamos aquillo cõ q̃ se nos roga, mas só aquillo q̃ alcãçamos cõ rogos; como se a difficuldade da causa nam pertẽcesse às rezoẽs do odio, & a facilidade della nam fosse motivo de amor; foi logo o fazerse derogar no Sacramẽto, nam só pertençoẽs de maior estima, mas diligencias a melhor effeito; roga com as mais datas, porque nam leva tam mal, que as enjeitem; fazse derogar no Sacramento, porque nam sofre, que o nam recebaõ:

roga com a gloria, porque se lhe naõ aceitarem a gloria, do homem he acu-
lpa naõ roga com o Sacramento, porque se o naõ recebem no Sacramẽto,
sua he a pena.

Conclue o nosso Texto: *Sicut misit me vivens Pater*, assim co-
Joan.6. mo o Pay me deo vida a mim em meu nascimento eterno; assim no
Sacramento a dou ao homem: divina razam! Dou a vida porque ma deram.
Olhai, oque se vos dá, dá se vos cõ obrigaçẽs de se dar, & nam com poderes
de o reter; podeis dar, ou nam dar o q̃ de vòs tendes, mas o que tendes
por doaçam de outrem, tendes obrigaçam de o dar; o bem que se vos deu,
de sua natureza traz ley de nam parar em vòs. Eu vivo por amor do Pay,
diz o Senhor, pois o homem vivirá por amor de mim; pello mesmo caso que
o Pay me deu a vida que tem, me empenhou para dar aos homens a vida que
tenho; digo que o que se nos deve, vem affecto com condiçoens de se dar:
diz o Senhor, que ha de vir hora, em que chame das sepulturas os que nellas
Joan.5. jazem: *Venit hora, in qua, qui in monumentis sunt, audient vocem Filij Dei*, &
porque os ha de vivificar. Notem a rezam, que he toda a nossa prova: *Sicut*
enim Pater habet vitam in semetipso, ita dedit, & filio habere vitam in semetipso:
hei de dar a vida aos homens, porque o Pay ma deu a mim, hei de comunicar
a vida, porque ma comunicaram: podia algum herege negar esta resurreiçaõ
desta vida, que Christo hade dar aos mortos; a esse convence o Senhor com
Joan.5. esta razam dizendo, que o Pay lhe deu a vida, mostrando, que he força hũa
vida comunicada se comunique mais; & advirtam que nam diz o Texto, q̃
o Pay dará a vida aos homens, se nam o Filho: *Audient vocem Filij Dei*; por-
que como o Pay tenha a vida de si, & nam comunicada de outrem, nam se
argue infallivelmente, que a haja de dar aos homens: que huma vida, que se-
nam deu, logra se izenta, & sem obrigaçoens de se dar; mas como o Filho te-
nha a vida do Pay, força he que a comunique aos homens, porque hum bem
comunicado, vem com encargos de mais se comunicar; nam diz que hade
dar a vida aos homens, porque elles a merecem, senam porque a elle lha de-
ram: *Sicut ego vivo propter Patrem, & qui manducat me*. Mais obriga a se nos
dar huma vida o ser dada, que o ser merecida; entendei as condiçoens dos
bens que possuis: se tendes cousa que se vos nam desse, podeis nam a dar, bem
que perdeis a gloria de liberal; senam tendes cousa que se vos nam desse, naõ
a podeis reter, sem incorrer na calumnia de injusto: *Quid autem habes, quod*
1.Cor.4. *non accepisti?*

Continuava eu, que vinha a ser isto hũa offerta necessaria, & nam liberal
doaçam; dei a rezam, agora a prova. *Data est mihi omnis potestas in Cælo, & in*
terra: declara o Senhor, que a elle se lhe deram todos os poderes no Ceo, &
Mat.28 na terra: por dous titulos tinha elle estes poderes, por herança como Deos,
por doaçam do Pay, como a homem: sendo mais nobre o titulo da herança,

que

que o da doaçam, como publica a doaçam, & calla a herança? Pello que se segue: *Euntes ergo docete omnes gentes*; porque tanto delegam em vós esses poderes, hide ensinai, governai o mundo todo. Notem a consequencia: *Ergo docete*: dava esses poderes aos Apostolos, pois mostrou, que os tinha tambem por doaçam, & que era como consequencia forçosa, (ali vai *Ergo*, que he illaçam,) dar aos homens os poderes, que a elle lhe doára o Pay.

Encareço mais esta obrigaçaõ. He tam preciso que demos o que se nos deo, que obriga logo em se ter dado, a se dar o que se deo; nam nos está bem o que temos deo no tempo em que o nam damos. Fallando o Senhor em suas despedidas das instituiçoens de seu espirito, dizia assim: *Ille de me accipiet*: elle receberá de mim, receberá tudo o que huma pessoa Divina tem de outra, logo o recebeo na eternidade quando procede, & naõ pode em tempo; nem ja o Filho póde de novo receber do Pay, nem o Espirito Santo do Filho, nam só porque nam ha mais que dar, mas porque nam he rẽpo de receber, procede na eternidade, recebe, como diz o Senhor, por termo de futuro? que ainda receberá delle, *accipiet*, pelo adjunto, *& annuntiabit vobis*. Communicará isso a vós, ainda hade communicar? pois diga se que ainda ha de receber; antes se presuma que o Espirito Santo procede, & recebe em tempo, do que se advirta, que nam communica na eternidade aos homens, quando na eternidade recebe do Filho; ainda o Espirito Santo naõ communica o bem que recebeo? pois assim o tem, como se o naõ tivera, assim o recebeo na eternidade, como se houvera de receber em tempo: *Accipiet*. Declaro isto sem encaricimento. O que o Espirito Santo recebe do Filho na eternidade, isso mesmo, ainda que nam de novo, está recebendo neste tempo presente, & receberá no futuro; assim como procedeo, & sempre está procedendo, & procederá sempre, assim recebe, & esta recebendo, & sempre receberá. Diz o Senhor, que o Espirito Santo nos ha de dar: *Annuntiabit*; pois será segundo o que receberá, & nam segundo o que recebeo; porq̃ ainda que o q̃ receberá, seja o mesmo q̃ o q̃ recebeo, parece em certo modo que o naõ recebeo, em quanto o nam communicou. *loan.* 13

E tem grande misterio dizer q̃ receberá do Filho, sendo que o mesmo que recebe do Filho, igual, & indivisivelmente o recebe do Pay; mas como recebe para dar: *Accipiet, & annuntiabit*, diz que tem estes bens do Filho, & nam diz que do Pay; porque os bens, que estam no Filho, como sejam já comunicados pello Pay, estam affectos com condiçoens de se dar. Hea rezam porque o Espirito Santo entre as mais pessoas essencialmente he Dom, porque tem os bens por maiores, pois com dobradas obrigaçoens de os dar, o Pay nam tem obrigaçam de dar, que de ninguem recebeo, o Filho tem já huma obrigaçam de dar o que recebeo do Pay, o Espirito Santo tem duas obrigaçoens de se dar, nam só porque recebeo de dous, do Pay, & do

Filho juntamente, mas porque se lhe deu & isso que se lhe deu, era já dado ao Filho; & assi ficam no Divino Espirito os bens cõ duas obrigaçẽs de se dar por isso mais Dom, que as mais pessoas. E he isto muy verdadeiro no Divino Sacramento, porque o disse o Apostol: *Ego enim accepi a Domino quod, & tradidi vobis, quoniam Dominus Jesus in qua nocte tradebatur, accepit panem.* 1. Cor. 11. Communicovos (diz Paulo) os misterios, & segredos do Sacramento: *Tradidi vobis, quoniam, &c.* porque o Senhor mos communicou a mim; pois esta he a rezam de dar vida no Sacramento ao homem, porque lha deu em seu nacimento o Pay; donde no Sacramento se diz empenhado Christo da mayor obrigaçam (digamolo assim) em que o poz o Pay; pagou ao Pay a vida que lhe deu na eterna geraçam, com a dar no Sacramento ao homem: & fica sendo desempenho infinito o Sacramento: pois nelle satisfaz Christo a huma obrigaçam infinita.

Notavel cousa (& acabei) que sendo o Sacramento nam só vida aos bons: *Qui manducat me, ipse vivet*, mas morte a indignos: *Qui manducat indigne, judicium sibi manducat*; com todo só se chama hoje o Senhor vida, & nam morte. Leam todo o Texto: *Vivit in me, vivet in æternum.* Tal he o desejo que té de o receberem: se prohibia com morte aos que chegassem indignamente avia hum risco, nam prohibindo havia outro: prohibindo, havia risco de nam chegarem os bons, que como humildes se julgam por indignos, nam prohibindo havia perigo de chegarem aos maos, os quais podia estorvar o medo, ameaças da morte: se poem o medo da morte, nam receberá timido o bom, se o nam poem, chegará afouto o mao: pois antes, diz o Senhor, ouze o indigno, & chegue, do que tema, & se afaste o digno: sofre no Sacramento, que entre hum mao, por senam exeluir hum bom. Ioan. 10. 1. Cor. 11.

Daqui infiro, que mais misericordioso se mostra no Sacramento, do que na gloria; q̃ he mais amoroso Deos recebido, que Deos visto: como assim? mais graça na mesma, que na face, mais misericordia no altar, que no Ceo? Sim. Razam: porque na gloria a arrisca o bom, por naõ admitir hum mao, no Sacramento sofre o mao por naõ excluir o bom. Bradava o Avarento dos incendios em que ardia: *Pater Abraham mitte Lazarum*: Amoroso Pay Abraham, mandai Lazaro desse Ceo a este Inferno para refrigerio de minhas penas: nam pedio sair do Inferno, & ir ter com Lazaro ao Ceo, pedio que sahisse Lazaro, & o viesse demandar ao Inferno: nam foi soberba a petiçam, foy intelligencia das cousas. Sabia que mais depressa largaram do Ceo hum escolhido, que admitam nelle hum culpado: se descèra Lazaro ao Inferno: *Mitte*, nam subia o Avarento ao Ceo: como se Deos em a gloria tivesse ainda maior odio ao reprobo, que amor ao escolhido: mas no Sacramẽto mais amigo do digno, que inimigo do indigno: antes sofrerá à Divina mesa quem o desmerece, do que fóra della quem o merece. Luc. 16

E por:

E porque me nam digaõ ser incerto, ou duvidoso este discurso, por se fundar na opiniam de hum Avarento, faço-o certo fundando-o em as razoẽs de Christo: sobe elle àquelle monte de sua gloria, leva tres, & deixa os mais: *Assumpsit Jesus Petrum, &c.* Como nam leva a todos? Respondese, que por nam levar á gloria hum reprobo, que era Iudas. Estâ bem; venham agora ao Divino Sacramento. Sentase à Divina mesa, & poem comsigo a ella aos Apostolos, & tambem a Iudas, tudo he notorio: nam leva Iudas à gloria, & poem Iudas à mesa? Sim. Nam vejam todos, por nam ver Iudas: comungue Iudas, por comungarem todos: nam admite todos os Apostolos à vista, por nam admitir Judas à vista: admite Iudas à mesa, porque se sentem todos â mesa: em fim nam lhe sofre o coraçam o prohibir a algum da mesa, & manda apartar muitos da face: como he de melindres a face, como facil a mesa: vemos só misericordia na mesa, achamos sò justiça na face, para se negar a tantos, ha liberdade na mesa para se pór a todos: na gloria preza mais a face, que o escolhido, no Sacramento mais favorece o convidado, que authorize a mesa: na gloria póde mais a estima, no Sacramento aca ba mais a affeiçam. *Matt. 17*

O Feniz Divino, que assim amoroso vos abrazais, & desfazeis nas cinzas dessa branca hostia, neve no que se offerece, fogo no que se esconde: ah se como ahi morreis de amante, nòs morreramos de favorecidos? Ahi assistis morto, & attento, severo, & brando: brando em enternecerse vosso amor, severo em executar, & vingar nossas queixas, & a esquecer nossas culpas morto, a remediar nossas penas atento. Oh nam offendamos tanto amor, & poder tanto, que amante, & poderoso nam he bom para offendido: força he, que nos ponham medo as merces, se o nam tirarem os serviços: nam formem aggravos de tantas finezas, queixas de beneficios tantos: ponde naquella Sagrada Hostia os olhos & por elles mandai o coraçaõ, que sò alì tem perfeita satisfaçam a seu desejo, do corpo a fome, do sangue a sede; nam dividais nem do Senhor para outrem, nem do corpo para o Sangue; obrigaio unindovos primeiro a elle, para que elle corresponda unindose a vós; que vossas sam aqui as obrigaçoens, de Deos as correspondencias, que assim ficais hum com Christo. Vede como vos portais com Christo em vós Sacramentado, pois ficais depositario mais da Imagem de Deos Trino, que Encarnado; elle vos dà no Sacramento a vida, que recebeo na eternidade do Pay; representaçam, & do cumento á vossa avareza, que nam passa de vòs a outrem, o que delle passou a vòs Comfessai maior atabilidade na mesma, que na Gloria; maior misericordia no Altar, que no Ceo; elle que assim nos frãquea a mesa à alma agora, ao depois nos facilite a face aos olhos, dandonos para isso aquella graça final que he penhor equivalente da Gloria: *Quam mihi, & vobis, &c.*

F I M.

UNIVERSIDAD DE NAVARRA
BIBLIOTECA DE HUMANIDADES

50

Tom. XXIV